A circulação do ódio biopolítico e da intolerância religiosa nas redes sociais

Aline Dalmolin
Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: mídia; religião; biopolítica; circulação.

RESUMO EXPANDIDO

A problemática da pesquisa envolve analisar os entrecruzamentos entre mídia, biopolítica e religião na circulação dos discursos de ódio e intolerância na mídia brasileira contemporânea. Tomam-se como objeto acontecimentos que emergem a partir da ampla esfera da disputa pela garantia de direitos no âmbito de um Estado como o brasileiro, que se declara laico e democrático, em conflito com determinados setores sociais que reivindicam para si o "direito ao ódio" em nome da religião na sociedade contemporânea. O projeto fundamenta-se a partir de três princípios: a) pensar a mídia contemporânea e sua relação com a biopolítica b) pensar o contexto da midiatização, sobretudo no que tange às redes sociais digitais; e c) pensar a relação entre mídia, estado e religião e estado laico num plano geral. A intenção de analisar esse quadro de questões no âmbito da biopolítica busca construir uma reflexão sobre a crescente implicação da vida natural do homem nos mecanismos do poder, a qual se expressa, sobretudo, na prevalência dos domínios da biologia e da sexualidade como objeto da política moderna (AGAMBEN, 2004; FOUCAULT, 2002).

A biopolítica busca construir uma reflexão sobre a crescente implicação da vida natural do homem nos mecanismos do poder, a qual se expressa, sobretudo, na prevalência dos domínios da biologia e da sexualidade como objeto da política moderna (AGAMBEN, 2004; FOUCAULT, 2002). Conforme Foucault (2002), em nosso tempo a política se tornou integralmente biopolítica, conduzindo a primazia do privado sobre o público, das liberdades individuais sobre os bens coletivos. Não é à toa que o ódio biopolítico nas redes demonstre ter como alvo principal atingir os aspectos eminentemente biológicos dos sujeitos envolvidos: a cor da sua pele, seu caráter de gênero, a natureza de suas práticas sexuais, ou seja, suas divergências em relação a um padrão considerado o correto por aquele grupo em questão. A atuação do ódio biopolítico não abre espaço para a dúvida, a pluralidade e para a divergência: aquele com o qual eu não concordo deve ser silenciado, rejeitado ou eliminado.

A presente comunicação traz os principais resultados do projeto "Moralidades contemporâneas, fundamentalismos pós-modernos: a circulação dos discursos de ódio na mídia", que desenvolvemos na Universidade Federal de Santa Maria. Reportaremos alguns dos objetos trabalhados no âmbito da pesquisa até o presente momento, cuja metodologia básica envolve a análise de circulação dos acontecimentos midiáticos nas redes sociais: a) a polêmica em torno da discussão no congresso nacional do PL-122, que trata da criminalização da homofobia; b) casos de disputa judicial envolvendo mídia e igrejas evangélicas, que revelam tensionamentos entre estado laico e liberdade de expressão; e c) situações nas quais a violência simbólica desemboca em violência física, em casos que revelam a centralidade do domínio da biopolítica na expressão dos discursos de ódio na rede.

A metodologia de análise procura observar o processo de circulação (BRAGA, 2012), abrangendo tanto as esferas da produção quanto da recepção no processo interacional. Nessa concepção, o produto mediático não é visto como ponto de partida nem de chegada no fluxo da comunicação, mas como consequência de uma série de expectativas, interesses e ações, que derivam de um processo de retroalimentação (BRAGA, 2012).

A análise aponta, como resultados preliminares, que o contexto de liberdade discursiva que permite a livre manifestação também abre espaço para que exerçamos a política num espaço de "irreflexão". Fica o questionamento em relação às redes sociais e o seu potencial de estender os domínios da teia biopolítica, quando estas reproduzem a potencialidade do poder soberano em multiplicar virtualmente o regime de exceção.